

Dossiê

**Territórios da diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010:
continentes, países e cidades**

**Territorios de la diplomacia cultural brasileña entre 2003 y 2010:
continentes, países y ciudades**

**Territories of Brazilian cultural diplomacy between 2003 and 2010:
continents, countries and cities**

Bruno do Vale Novais¹

Palavras chave:

Diplomacia Cultural
do Brasil

Políticas Culturais

Ministério das Relações
Exteriores do Brasil

Ministério da Cultura
do Brasil

Ministério da Educação
do Brasil

Resumo:

O presente texto apresenta parte da análise desenvolvida na dissertação de mestrado intitulada “Caminhos trilhados, horizontes possíveis: um olhar sobre a diplomacia cultural do Estado brasileiro entre 2003 e 2010”, defendida em 2013 na Universidade Federal da Bahia. O artigo apresenta como essa política pública foi realizada nas cidades, países e continentes por meio de três agentes: Ministério das Relações Exteriores (MRE), pelo Ministério da Cultura (MINC) e pelo Ministério da Educação (MEC) no período citado. Para isso realizou-se mapeamento das ações culturais trabalhadas entre 2003 e 2010 pelos entes escolhidos para esta investigação acadêmica. Por meio deste percurso compreendeu-se que é possível falar em diplomacia cultural brasileira no primeiro decênio do século XXI a qual privilegiou as regiões da América do Sul, Europa e África e as áreas de *Língua, Livro, Leitura e Literatura e Editoração*. Assim, o Estado brasileiro tem por desafio o entendimento de que é preciso passar a olhar tal vertente da política externa do País como recurso estratégico ao projeto contemporâneo de inserção internacional do Brasil. A cultura brasileira tem a chance de fortalecer a presença do País no mundo de maneira autônoma e soberana uma vez que é reflexo de características internas da nação, de maneira específica o caráter pacífico e criativo de seus cidadãos e a busca pelo desenvolvimento em diversas esferas sociais, dentre elas a cultural.

Resumen:

Este texto presenta parte del análisis desarrollado en la tesis titulada “Caminos trillados, horizontes posibles: una mirada a la diplomacia cultural del Estado brasileño entre 2003 y 2010”, defendida en 2013 en la Universidad Federal de Bahía. El artículo presenta cómo esta política pública se llevó a cabo en las ciudades, países y continentes a través de tres agentes: Ministerio de Relaciones Exteriores (MRE), por el Ministerio de Cultura (MINC) y por el Ministerio de Educación (MEC) en el período. Para esta asignación se llevó a cabo acciones culturales trabajadas entre 2003 y 2010 por las entidades elegidas para esta investigación. Por esta vía dio cuenta que es posible hablar de diplomacia cultural brasileña en la primera década del siglo XXI la cuál privilegió las regiones de América del Sur, Europa y África y las áreas de *Lenguaje, Libro, Lectura y Literatura y Edición*. Así, el estado brasileño tiene el desafío de la comprensión que es necesario comprender esta vertiente de la política exterior del País como un recurso estratégico para el diseño contemporáneo de la inserción internacional de Brasil. La cultura brasileña tiene la oportunidad de fortalecer la presencia del país en el mundo de manera autónoma y soberana, ya que es reflejo de las características interiores de la nación, de manera específica, el carácter pacífico y creativo de sus ciudadanos y la búsqueda de desarrollo en diversos ámbitos social, entre ellos, el campo cultural.

Palabras clave:

Diplomacia Cultural de Brasil

Políticas Culturales

Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil

Ministerio de Cultura de Brasil

Ministerio de Educación de Brasil

Keywords:

Brazil's Cultural Diplomacy

Cultural Policies

Ministry of External Relations of Brazil

Ministry of Culture of Brazil

Ministry of Education of Brazil

Abstract:

This text presents part of the analysis developed in the master's thesis entitled “Treated paths, possible horizons: a look at cultural diplomacy the Brazilian State between 2003 and 2010”, defended in 2013 at the Federal University of Bahia. The article presents how this public policy was held in cities, countries and continents through three agents: Ministry of Foreign Affairs (MRE), by the Ministry of culture (MINC) and by the Ministry of Education (MEC) in the period. For this mapping was carried out cultural actions worked between 2003 and 2010 by public institutions chosen for this academic research. Through this route figured out that it is possible to speak in Brazilian cultural diplomacy in the first decade of the 21st century which privileged regions of South America, Europe and Africa and the areas of *Language, Book, Reading and Literature and Publishing*. Thus, the Brazilian State has the challenge of understanding that we need to spend to look such a part of the country's foreign policy as a strategic resource to the contemporary design of Brazil's international insertion. Brazilian culture has a chance to strengthen the country's presence in the world of autonomous and sovereign manner since it is reflection of interior features of the nation, so peaceful and creative character specific to its citizens and the search for development in various spheres social, among them, the cultural sphere.

Territórios da diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010: continentes, países e cidades

Palavras Iniciais

Raros são estudos, pesquisas e publicações concernentes à diplomacia cultural brasileira. A iniciativa do Embaixador Edgar Telles Ribeiro - que é também escritor e ex-chefe do Departamento Cultural do Itamaraty – em produzir uma tese no ano de 1989 como requisito para conclusão do Curso de Altos Estudos no Instituto Rio Branco, minimiza essa ausência bibliográfica. Esse estudo intitulado por *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira* representa, portanto, trabalho investigativo preliminar para entendimento da atuação externa do Estado brasileiro no campo da cultura.

Passei, então, a investigar documentos publicados pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), pelo Ministério da Cultura (MINC), pelo Ministério da Educação (MEC). Ademais, busquei e estudei artigos e livros sobre políticas culturais, política externa do Brasil, relações culturais internacionais e diplomacia cultural na observância de meu tema de pesquisa. Assim, compreendi que há três principais agentes responsáveis pela diplomacia cultural do País. O primeiro é o MRE. Isso pode ser justificado com o argumento de que a própria natureza de suas funções o incumbe pela tarefa de trabalhar a diplomacia cultural brasileira, sobretudo, por meio das Representações Brasileiras no Exterior (Embaixadas, Consulados, Delegações e Missões) em consonância com o Departamento Cultural do Itamaraty situado em Brasília. Ou seja, o MRE é o órgão estatal primaz para a concretização da diplomacia cultural brasileira.

Em segundo lugar estão o Ministério da Cultura (MINC) e o Ministério da Educação (MEC). O primeiro, por ter inserido e

fortalecido a dimensão internacional em seu escopo de atuação a partir de 2003. O segundo, por realizar projetos e programas que, grosso modo, favorecem o intercâmbio cultural do Brasil com outros países em diversos continentes. Há outros entes ministeriais que executam ações no exterior. O Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), por exemplo, desenvolve ações de cooperação científica com países de menor desenvolvimento relativo, dentre outras ações que podem ser entendidas como diplomacia cultural. No entanto, diante dos limites do formato da dissertação de mestrado e o pouco tempo que tive para desenvolvê-la, foi necessário optar por um grupo menor de agentes, sem negligenciar o entendimento de que a diplomacia cultural do País tem sido trabalhada por outros atores, além dos estudados por esta pesquisa.

Um olhar sobre os territórios da diplomacia cultural brasileira

Neste trabalho foi considerada a existência de 198 países em todos os continentes e subcontinentes com base em dados das Nações Unidas. Desses, 179 mantiveram no período em análise, relações diplomáticas com o Brasil por diversas formas. No caso da diplomacia cultural, o Brasil desenvolveu ações em 104 países. Em termos percentuais significa dizer foi realizada diplomacia cultural brasileira com 37% do total de Estados nacionais que mantêm relações diplomáticas com o País.

A diplomacia cultural brasileira foi realizada em todos os continentes – África, América Central e Caribe, América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, Oceania e Oriente Médio – tido como continente nesta pesquisa apesar de alguns geógrafos o considerarem como integrante da Ásia. Todos os países da América do Sul e da América do Norte foram contemplados com ações da diplomacia cultural brasileira no período em estudo. Para verificar o caso dos demais continentes, observe a Tabela 1.

Continentes	Índice percentual de países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil (%)	Índice percentual de países onde foi realizada diplomacia cultural brasileira (%)
1 - América do Sul	100	100
2 - Europa	92	58
3 - África	98	43
4 - América Central e Caribe	95	65
5 - América do Norte	100	100
6 - Oriente Médio	83	52
7 - Ásia	100	50
8 - Oceania	36	14

Tabela 1 – Índice percentual de países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil e de países que realizaram diplomacia cultural brasileira no período 2003-2010.

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

No que concerne ao número de países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas e à quantidade de Estados nacionais que realizaram diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010 é possível deduzir que: a) todos os países da América do Sul e da América do Norte mantiveram relações diplomáticas com o Brasil, bem como realizaram diplomacia cultural brasileira; b) Europa e América Central estão em segundo e terceiro posicionamento em termos de realização de diplomacia cultural do Brasil – 65% e 58% respectivamente – e são territórios potenciais para a ampliação desse campo nestas regiões; c) o nível de diplomacia cultural brasileira na região africana está aquém do grau de relações diplomáticas do Brasil com os países deste continente – uma taxa de participação inferior a 50% – e não está consoante aos objetivos da política externa brasileira uma vez que essa designou tal espaço mundial como uma de suas prioridades entre 2003 e 2010; d) a Oceania é o território de menor atuação da diplomacia cultural brasileira.

No tocante a outro indicador “*número de ações realizadas nas cidades*”, observa-se a seguinte configuração em cada continente: África (7%), América Central e Caribe (5%), América do Norte (6%), América do Sul (47%), Ásia (4%), Europa (23%), Oceania (1%), Oriente Médio (7%). Percebe-se que América do Sul permanece como a região cuja concretização de atividades da diplomacia cultural do Brasil entre 2003 e 2010 obteve maior frequência. Em seguida estão: Europa, África, Oriente Médio, América do Norte e América Central e Caribe, Ásia e Oceania.

Ou seja, as cidades sul-americanas foram prioritárias para a diplomacia cultural brasileira no intervalo temporal analisado em termos de quantidade de ações realizadas. No que diz respeito ao indicador “*países que realizaram diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010 em cada continente*”, a participação foi análoga ao item anterior.

Com efeito, se for considerado os indicadores *Cidade e Países* nos continentes para compreender prioridades em termos de espaço ou territórios da diplomacia cultural brasileira, será correto dizer que América do Sul e Europa têm sido continentes privilegiados. Pois, agregam juntos de 65% a 70% das ações realizadas por cidade e por país entre 2003 e 2010. Nota-se, ademais, que Oriente Médio (6% a 7%) teve desempenho parecido com o alcançado na América do Norte (6%). Isso, certamente, ocorreu devido à nova configuração da política externa brasileira, a qual, por sua vez, buscou diversificar espaços de atuação e parcerias rumo à ampliação da inserção internacional do Brasil no cenário atual.

No tocante ainda à América Central e Ásia - com índices percentuais de participação aproximados - observa-se que são espaços/territórios potenciais para o investimento em diplomacia cultural por parte do Brasil. Na Ásia, por exemplo, há países, como China e Japão, que são parceiros já consolidados do Brasil. A nação chinesa, aliás, integra junto com Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, o BRICS – agrupamento que pode inserir a temática cultural em sua agenda de discussão e de trabalho com vistas à cooperação e intercâmbio culturais. No caso da América Central e Caribe, a similitude com a América do Sul – em termos culturais, regionais, sociais etc. – torna-se favorável ao compartilhamento e a cooperação em matéria de políticas para a cultura, dentre outras áreas correlacionadas.

A Europa, apesar de responder pela segunda maior participação, pode avançar mais, uma vez que esse continente é potencial e estratégico para a política externa brasileira no que concerne à ampliação do número de cidades de execução de projetos consoan-

tes à diplomacia cultural do Brasil. A Oceania, por fim, também pode elevar sua taxa de participação das cidades no que se refere à diplomacia cultural brasileira. Isso pode ocorrer uma vez que as próprias relações diplomáticas entre Brasil e esse continente forem ampliadas e diversificadas.

Território da América do Sul: prioridade da diplomacia cultural do Brasil

Foram catalogadas 1 544 ações de diplomacia cultural na América do Sul. Em termos percentuais, entende-se que o maior índice observado neste estudo, portanto, corresponde à América do Sul (43%). Isto significa que a diplomacia cultural do Brasil trabalhou de modo mais frequente no território o qual está situado em consonância com as diretrizes da política externa brasileira no período em questão. No que se refere ao indicador *Perspectivas*, a diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010 na América do Sul obteve a seguinte divisão percentual: 51% das ações concernem à perspectiva bilateral e 49% à multilateral. Se comparada ao desempenho em todos os continentes - 36% referente a essa perspectiva e 64% àquela - observa-se que no sul-americano não houve discrepância acentuada entre as perspectivas como ocorreu na avaliação geral.

No gráfico seguinte estão a percentagem de atividades realizadas nos doze países que compõem o continente. Infere-se dessa classificação que 59% das ações ocorreram no Brasil. Este índice exprime que no próprio País foi intenso o trabalho de diplomacia cultural. Se o Brasil for excluído desta contabilidade, percebe-se que a Argentina - parceira estratégica do Brasil - assumiria a posição de primeiro lugar neste *ranking* como mostra o Gráfico 1:

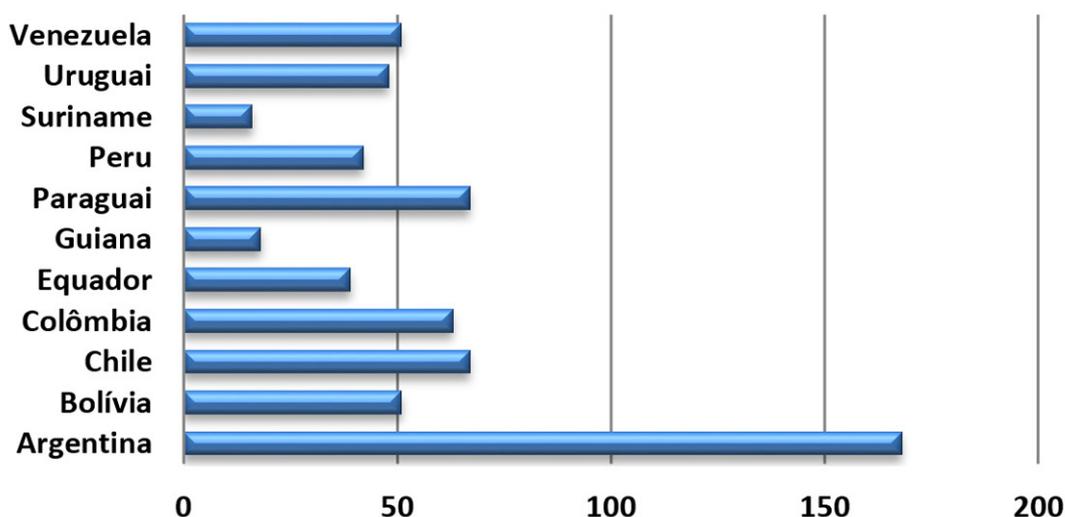


Gráfico 1 – Volume de ações da diplomacia cultural brasileira na América do Sul de 2003 a 2010 sem considerar a atuação no Brasil

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Outro quesito de diagnóstico diz respeito às *idades sul-americanas* onde ocorreram projetos categorizados como diplomacia cultural brasileira. Entre 2003 e 2010, executaram-se ações em 113 cidades da América do Sul em todos os países do continente. No Brasil, Brasília é a cidade cuja atuação da diplomacia cultural foi mais intensa entre 2003 e 2010. Em seguida, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre. No exterior, Buenos Aires lidera o *ranking*.

Território da África: afinidades culturais e prioridade da política externa brasileira

No tocante à diplomacia cultural brasileira executada nesse continen-

te, é correto dizer que foi realizado contingente de 365 ações de 2003 a 2010 em 25 dos 53 países africanos. Nesses, 25 cidades desenvolveram projetos, sendo que na África do Sul, em Cabo Verde e na Nigéria aconteceram ações em mais de uma cidade – em três cidades deste país e duas de cada um daqueles Estados. Quanto às perspectivas das ações, constatou-se que 82% das atividades estão relativas à perspectiva bilateral e 18% à multilateral. Ou seja, a diplomacia cultural brasileira no continente africano de 2003 a 2010 ocorreu predominantemente por meio do prisma bilateral. Em relação aos âmbitos de atuação, afirma-se que dos 53 países africanos, 52 mantém relações diplomáticas com o Brasil. Desse grupo, em 23 foram realizadas ações.

País	Total de Ações	Índice (%)	Rank
Guiné-Bissau	62	17	1º
Moçambique	61	17	2º
Angola	35	10	3º
Cabo Verde	32	9	4º
África do Sul	29	8	5º
São Tomé e Príncipe	25	7	6º
Nigéria	20	5	7º
Costa do Marfim	11	3	8º
Senegal	11	3	9º
Gana	10	3	10º
Gabão	9	2	11º
Quênia	9	2	11º
Árgélia	8	2	12º
Botsuana	8	2	12º
Camarões	6	2	13º
Marrocos	6	2	13º
República Democrática do Congo	6	2	13º
Benin	5	1	14º
Zâmbia	3	1	15º
Egito	2	1	16º
Líbia	2	1	16º
Namíbia	2	1	16º

Tabela 2 – Países africanos contemplados pela diplomacia cultural brasileira por parte do Ministério das Relações Exteriores, do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Percebe-se, com base na Tabela 2 que dois países integrantes da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) se destacaram - Guiné-Bissau e Moçambique -, os quais obtiveram participação de 17% cada um. A tradição diplomática entre Brasil e esses países é um dos fatores que favoreceram a supremacia desses Estados em relação aos demais. Além disso, o idioma português comum facilitou a inserção de pro-

jetos culturais brasileiros nesses espaços. Nesse sentido, embora com número menor de atividades realizadas em comparação aos países citados, Angola e Cabo Verde, terceiro e quarto colocados respectivamente, também se destacaram no mapeamento. Os fatores citados anteriormente também contribuíram para o posicionamento alcançado por ambos. A África do Sul ainda aparece como quinta colocada neste *ranking*. Isso

pode ter ocorrido por conta de maior aproximação recente do Brasil com esse país - os quais integram o BRICS e o IBAS (Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul).

No tocante ao indicador “*Cidade*” catalogou-se atividades em 32 cidades africanas. Dessas, quatro pertencem à África do Sul, três à Nigéria e duas a Cabo Verde. No caso das demais, observou-se que houve diplomacia cultural brasileira em uma cidade de cada país africano. Nesse sentido, somou-se o número de atividades em cada cidade desse continente para verificar a qual realizou mais e menos projetos. Maputo e Bissau são cidades da África onde o contingente de atividades da diplomacia cultural brasileira de 2003 a 2010 foi maior. Percentualmente, essas cidades representam 21% e 20%. Ou seja, 41% do total de ações no continente africano.

Território da Europa: diplomacia cultural brasileira no Velho Mundo

Entre 2003 e 2010, foram levantadas 824 ações concernentes à diplomacia cultural brasileira na Europa. Destas, 35% atividades correspondem a projetos com perspectiva multilateral e 65% bilateral. Observa-se que o nível de bilateralismo na diplomacia cultural brasileira na Europa é alto. Ademais, salienta-se que o Brasil mantém relações diplomáticas com 92% dos países europeus. Em relação a esse grupo, constatou-se que entre 2003 e 2010 foi realizada diplomacia cultural brasileira com 58% dos Estados da Europa, sobretudo, em quatro países: Espanha, França, Alemanha e Itália. Assim, por meio do gráfico a seguir será apresentado o modo pelo qual as atividades foram distribuídas nos 28 países europeus que realizaram diplomacia cultural brasileira.

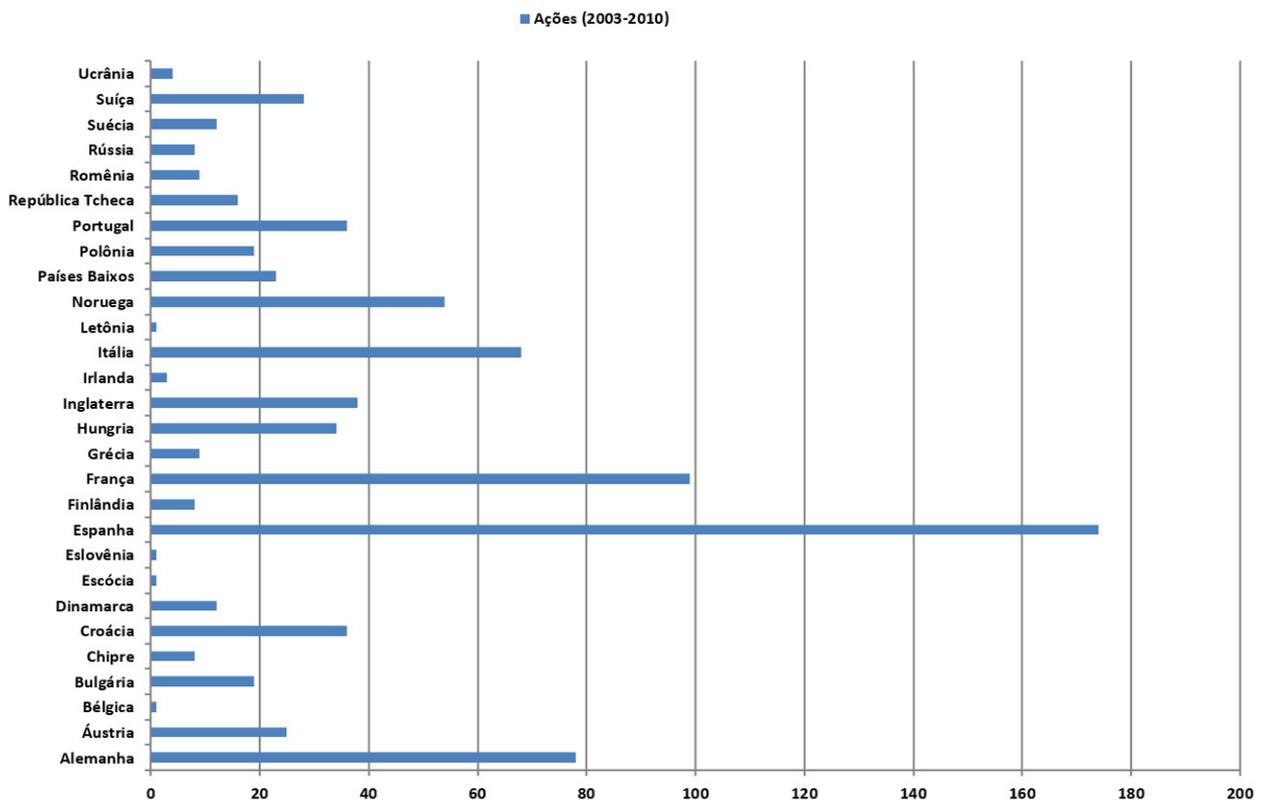


Gráfico 2 – Países europeus contemplados com ações da diplomacia cultural do Brasil no período 2003-2010: volume de atividades realizadas

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

No Gráfico 2 nota-se a seguinte configuração: Espanha, França, Alemanha e Itália foram os países onde a diplomacia cultural brasileira foi mais expressiva, o que reflete o nível de gestão da diplomacia cultural em tais cidades e/

ou a disponibilização de informações pertinentes ao trabalho cultural realizado pelos agentes ministeriais estudados. No tocante ao indicador “Cidade”, contabilizou-se 65 que realizaram diplomacia cultural brasileira nesse período.

Rank	País	Cidade	Total de Ações	Rank	País	Cidade	Total de Ações
1º	Espanha	Madri	77	23º	Portugal	Coimbra	2
2º	França	Paris	50	23º	Espanha	El Escorial	2
3º	Noruega	Oslo	46	23º	Espanha	Granada	2
4º	Alemanha	Berlim	37	23º	Ucrânia	Kiev	2
5º	Inglaterra	Londres	26	23º	França	Lion	2
6º	Espanha	Salamanca	25	23º	Noruega	Lorengskog	2
7º	Espanha	Barcelona	24	23º	França	Nantes	2
7º	Croácia	Zagreb	24	23º	Croácia	Opatija	2
8º	Portugal	Lisboa	23	23º	Croácia	Pécs	2
9º	Hungria	Budapeste	22	23º	Noruega	Trodheim	2
10º	Itália	Roma	20	23º	Noruega	Tromso	2
11º	Áustria	Viena	16	23º	Itália	Turim	2
12º	Itália	Milão	14	23º	Polônia	Varsóvia	2
13º	Alemanha	Frankfurt	12	24º	Grécia	Atenas	1
14º	Bulgária	Varna	9	24º	Irlanda	Dublin	1
15º	Finlândia	Helsinque	8	24º	Hungria	Eger	1
16º	Suíça	Zurique	8	24º	Suécia	Estocolmo	1
17º	Itália	Bolonha	7	24º	Suíça	Genebra	1
17º	Alemanha	Jena	7	24º	Hungria	Győr	1
17º	Países Baixos	Leiden	7	24º	Alemanha	Kassel	1
17º	Polônia	Polska	7	24º	França	Lille	1
17º	República Tcheca	Praga	7	24º	Eslovênia	Liubliana	1
17º	Áustria	Salzburg	7	24º	Espanha	Málaga	1
17º	Itália	Veneza	7	24º	Portugal	Porto	1
18º	Suíça	Berna	6	24º	Letônia	Riga	1
19º	Países Baixos	Haia	6	24º	Croácia	Sisak	1
20º	Rússia	Moscou	5	24º	Bulgária	Sofia	1
20º	Espanha	Sevilha	5	24º	Hungria	Szécsény	1
21º	Dinamarca	Copenhague	4	24º	Espanha	Tenerife	1
22º	Espanha	Santiago de Compostela	3	24º	Itália	Trieste	1
23º	França	Cannes	2	24º	Itália	Toscana	1
23º	França	Clermont-Ferrand	2	24º	Países Baixos	Utrecht	1

Tabela 3 – Cidades europeias contempladas com ações da diplomacia cultural do Brasil por parte do MRE, MINC e MEC no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Destacam-se as ações em Madri, Paris, Oslo e Berlim. A Espanha desponta como o território cujas atividades e cuja descentralização de cidades em relação às demais dos países europeus são de maior contingente. França e Itália seguem esta tendência e Noruega, Croácia, Alemanha, Suíça as sucedem. Nos demais países, a diplomacia cultural brasileira ocorreu numa variação de uma a duas cidades, embora as ações alternassem de uma – a exemplo da Letônia - a 164 ações, como no caso da Espanha.

Território da América Central e Caribe: diplomacia cultural brasileira nessa região

O mapeamento contabilizou 252 ações de diplomacia cultural brasileira as quais foram realizadas na América Central e no Caribe entre 2003 e 2010. Dessas, 78% são de perspectiva bilateral e 22% multilateral. Ademais, dos 20 países que compõem essa região continental, o Brasil mantém relações diplomáticas com 19 nações. Em 13 países desse grupo foram realizadas atividade de diplomacia cultural brasileira no período analisado: 1) Barbados; 2) Belize; 3) Costa Rica; 4) Cuba; 5) El Salvador; 6) Guatemala; 7) Haiti; 8) Honduras; 9) Jamaica; 10) Nicarágua; 11) Panamá; 12) República Dominicana; 13) Trinidad & Tobago.

El Salvador, Costa Rica, Nicarágua, Cuba, República Dominicana e Panamá são os países da América Central e do Caribe cuja quantidade de ações realizadas foi maior em relação aos demais – 16%, 13%, 12%, 12%, 10% e 10% respectivamente. No que concerne ao indicador Cidades, o levantamento contabilizou 141 ações com cidades sinalizadas. Ou seja, 117 ações da diplomacia cultural realizada nessa região entre 2003 e 2010 não tiveram a cidade identificada – o que dificulta análise mais precisa dessa vertente da política externa brasileira.

Foram constatadas atividades em 14 cidades centro-americanas e caribenhos. Dessas, duas pertencem a El Salvador e duas à Guatemala. As outras correspondem a um país. São elas: 1) Bridgetown (Barbados); 2) Belmopan (Belize); 3) São José (Costa Rica); 4) Havana (Cuba); 5) São Salvador (El Salvador); 6) Antíguo Cuscatlán (El Salvador); 7) Antígua (Guatemala); 8) Cidade de Guatemala (Guatemala); 9) Porto Príncipe (Haiti); 10) Kingston (Jamaica); 11) Manágua (Nicarágua); 12) Cidade do Panamá (Panamá); 13) São Domingos (República Dominicana) e 14) Portof Spain (Trinidad & Tobago).

Em São Salvador foi realizada maior quantidade de ações, isto é, foram executadas nessa cidade 21% do total de ações. Manágua está em segundo lugar com participação percentual de 18%. Depois, São José com 13% e São Domingos com 11%. Porto Príncipe e Havana estão empatados com 10% em cada cidade. A Cidade do Panamá segue a lista com 8% de participação. Belmopan procede ao *ranking* com 3%. As demais cidades, individualmente, representaram 1%: a) Cidade de Guatemala; b) Bridgetown; c) Antíguo Cuscatlán; d) Antígua; e) Kingston; f) Portof Spain. Por fim, percebe-se que os cinco primeiros colocados – São Salvador, Manágua, São José, São Domingos, Porto Príncipe e Havana congregam 83% do total de ações, realizadas na América Central e no Caribe. Logo, são cidades prioritárias para a diplomacia cultural brasileira nessa região continental.

Território da América do Norte: diplomacia cultural brasileira no Canadá, Estados Unidos e México

O mapeamento das ações culturais concernentes à diplomacia cultural do Brasil na América do Norte no período de 2003 a 2010 identificou 210 ações realizadas. Destas, 60% concernem a

projetos com perspectiva bilateral e 40% multilateral. Em relação ao indicador *Países* salienta-se que o Brasil mantém relações diplomáticas com todas as nações da América do Norte, bem como realizou diplomacia cultural com os três países que formam este continente. Ademais, notou-se que 70% das ações foram executadas nos Estados Unidos da América. Nessa contabilidade, México teve 22% de participação e Canadá 8%.

No que diz respeito ao indicador *Cidades*, constata-se que em 18 cidades norte-americanas foram desenvolvidos projetos concernentes à diplomacia cultural do Brasil de 2003 a 2010: Miami, Washington, Cidade do México, Nova York, Houston, Ottawa, San Francisco, Los Angeles, Austin, Cambridge, Gainesville, Guadalajara, Toronto, Montreal, Champaign, Filadélfia, Las Vegas, Vancouver. Dentre esse grupo, Miami se destacou. A taxa de participação dessa cidade corresponde a 20%. Em seguida, está outra cidade dos EUA, Washington com 15%. Em terceiro lugar, encontra-se a Cidade do México com 13%. Logo, Miami e depois Washington são prioritárias para a diplomacia cultural do Brasil.

Território do Oriente Médio: diplomacia cultural brasileira na região de conflitos contemporâneos

O levantamento das ações da diplomacia cultural do Brasil no Oriente Médio identificou 229 atividades nesse continente. Essas foram classificadas do seguinte modo: 81% correspondem ao prisma bilateral e 19% à perspectiva multilateral. Ademais, dos 17 países pertencentes à região, 14 mantêm relações diplomáticas com o Brasil. Desses, em nove foram realizados projetos concernentes à diplomacia cultural do País entre 2003 e 2010. Nesse sentido, foram mapeadas ações nos seguintes Estados: Israel (50%), Líbano (27%), Catar (5%), Chipre (5%), Palestina (4%), Síria (3%), Arábia Saudita (3%), Emirados Árabes Unidos (1%) e Omã (1%).

Observa-se, assim, que Israel acarreta 50% do total de atividades. Ou seja, é prioritário para a diplomacia cultural brasileira no Oriente Médio. Ademais, em 22 cidades dessa região foram realizadas ações pertinentes à diplomacia cultural do Brasil de 2003 a 2010. Beirute, no Líbano, e TelAviv, em Israel, se destacaram dentre o grupo.

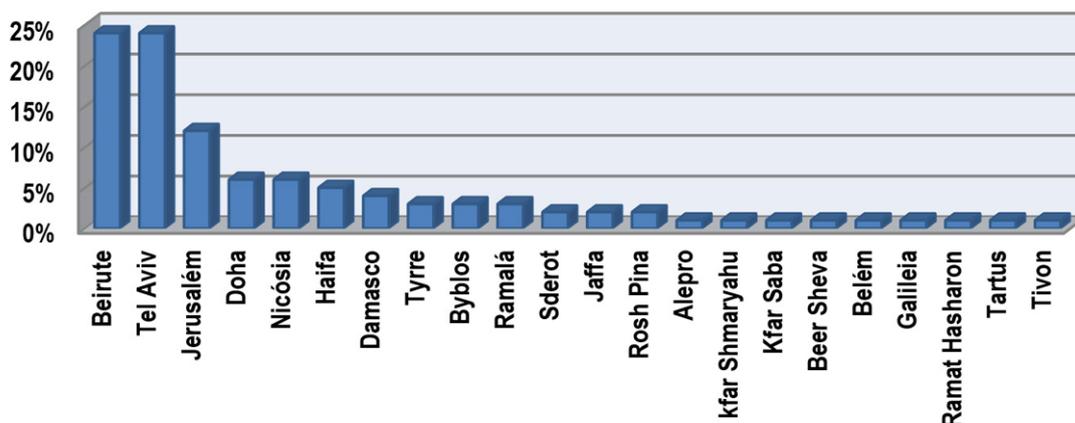


Gráfico 3 – Cidades do Oriente Médio contempladas com ações da diplomacia cultural brasileira no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Por meio do Gráfico 3, é possível observar quais cidades tiveram maior e menor participação na diplomacia cultural do Brasil de 2003 a 2010. Portanto, apesar de Israel ser o país com maior atividade, uma vez que o mesmo congrega ações das cidades de Jerusalém e Tel Aviv, a cidade de Beirute no Líbano foi contemplada com mais ações da diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010. Assim, é um espaço prioritário para a atuação da política externa no Oriente Médio no tocante à vertente cultural.

Território da Ásia: diplomacia cultural no Pacífico e Índico

O mapeamento detectou 130 atividades da diplomacia cultural brasileira na Ásia. Constatou-se que 67% das ações correspondem ao prisma bilateral e 33% ao multilateral. Quanto a *Países*, observou-se que dos 28 Estados que compõem o continente, 14 mantém relações diplomáticas com o Brasil e em todos esses ocorreram projetos pertinentes à diplomacia cultural brasileira no período de 2003 a 2010: Japão, Índia, China, Timor Leste, Tailândia, Coreia do Sul, Cazaquistão, Tunísia, Malásia, Vietnã, Seicheles, Indonésia, Cingapura e Armênia. Japão é o país asiático onde a diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010 foi mais intensa. Nesse, foram realizadas 27 ações, o que percentualmente representa 21%. No tocante às *Cidades*, em 18 foram executados projetos pertinentes à diplomacia cultural do Brasil de 2003 a 2010: Tóquio, Bangkok, Pequim, Seoul, Astana, Kuala Lumpur, Kyoto, Nova Delhi, Dili, Túnis, Hanoi, Cingapura, Almaty, Cantão, Goa, Jacarta, Lerevan, Shanghai e Victória. Tóquio, com 19% do total de ações realizadas, é a cidade de maior participação percentual na diplomacia

cultural brasileira de 2003 a 2010. Portanto, é possível afirmar que o Brasil priorizou o Japão em sua política externa direcionada ao campo cultural no continente asiático no intervalo temporal mencionado.

Território da Oceania: diplomacia cultural brasileira na Austrália e Nova Zelândia

Entre 2003 e 2010, a diplomacia cultural do Brasil também desenvolveu projetos na Oceania. Foram identificadas 28 ações trabalhadas nesse continente. Dessas, 71% são consoantes à perspectiva bilateral e 29% ao prisma multilateral. Ademais, dos 14 países da Oceania, cinco mantém relações diplomáticas com o Brasil. Desses, diagnosticou-se execução de atividades da diplomacia cultural brasileira em apenas dois: Austrália (36% das ações) e Nova Zelândia (64% do total de projetos).

No tocante ao indicador *Cidades*, em três foram realizadas ações: Auckland (Nova Zelândia), Sydney (Austrália) e Wellington (Nova Zelândia). A cidade de Wellington é o território prioritário para a atuação da diplomacia cultural brasileira entre 2003 e 2010, com participação de 89% do total de ações. Em Auckland, soma-se 6% e em Sydney, 5%.

O que esses indicadores nos dizem?

Observem a tabela seguinte:

Continentes	Total de ações	Total de cidades	Ações bilaterais (%)	Ações multilaterais (%)
América do Sul	1544	63	51	49
Europa	814	65	65	35
África	365	25	82	18
América Central e Caribe	258	14	78	22
América do Norte	216	18	60	40
Oriente Médio	228	22	81	19
Ásia	135	18	67	33
Oceania	34	3	71	29

Tabela 4 – Diplomacia cultural do Estado brasileiro no mundo: total de ações, total de cidades e perspectiva de atuação bilateral e multilateral em cada continente no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

Por meio da Tabela 4 é possível afirmar que o continente europeu e o continente sul-americano realizaram atividades em quantidade maior de cidades. África e Oriente Médio estão com número de

cidades aproximado, bem como, América Central e Caribe e América do Norte. Ademais, em todos os continentes, as ações com perspectiva bilateral foram preponderantes em relação ao prisma multilateral.

PRIORIDADES DA DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO MUNDO ENTRE 2003 E 2010			
Continentes	País	Cidade	Área de atuação
América do Sul	Argentina	Buenos Aires	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Europa	Espanha	Madri	Língua, Livro, Leitura e Literatura
África	Guiné Bissau / Moçambique	Bissau / Maputo	Educação
América Central e Caribe	El Salvador	São Salvador	Educação
América do Norte	EUA	Miami	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Oriente Médio	Israel	Beirute	Audiovisual / Música
Ásia	Japão	Tóquio	Língua, Livro, Leitura e Literatura
Oceania	Nova Zelândia	Wellington	Audiovisual

Quadro 1 – Prioridades da diplomacia cultural brasileira no mundo no período 2003-2010

Fonte: MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013; MINISTÉRIO DA CULTURA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013.

O Quadro 1 apresenta indicadores prioritários da diplomacia cultural brasileira em cada continente. Percebe-se que nos países desenvolvidos, situados principalmente na América do Norte, Ásia e Europa – América do Sul adentra-se a esse grupo no tocante ao quesito referido – houve priorização da área de *Língua, Livro, Leitura e Literatura*. Por que isso ocorreu? E os territórios? Por que foram prioritários? Para responder essas questões recorrer-se-á ao que advoga o Itamaraty.

Segundo o MRE, Ásia, Europa e América do Norte são parceiros relevantes do Brasil no que diz respeito à participação do País no mercado global – no caso do primeiro –, e da vinculação política, econômica e cultural – no caso dos demais (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2010, p.18). Assim, entende-se a necessidade de difundir a presença da cultura brasileira nesses âmbitos importantes para a política externa contemporânea. No entanto, é necessário que a diplomacia cultural não seja calcada somente na linguagem escrita. É preciso ampliar para outras áreas com vistas à valorização da diversidade cultural brasileira e pela busca de adequação da linguagem cultural de maneira que possa potencializar interesses do Brasil nesses cenários externos.

No caso dos países com menor desenvolvimento relativo, os quais estão, sobretudo na América Central, no Caribe e na África, verifica-se que a área de *Educação* foi privilegiada por parte da diplomacia cultural brasileira. A cooperação educacional para com a América Central e o Caribe tem sido incumbência assumida pelo Brasil, inclusive de 2003 a 2010. Segundo o MRE, algumas ações exemplificam tal assertiva: a) intercâmbio de estudantes por meio dos Programas de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG); cooperação técnica e ações na fronteira direcionadas

principalmente ao ensino bilíngue e ao ensino da língua portuguesa nos Centros Culturais do Brasil que há nessas regiões.

Horizontes possíveis

Por meio da observância do cenário de alargamento do escopo de atuação mundial do Brasil, notou-se que, a partir do ano de 2003, houve demanda por diplomacia cultural coerente com as diretrizes da política externa do País na atualidade. A aprovação da Convenção da Unesco sobre a diversidade das expressões culturais em 2005, por exemplo, sinaliza necessidade de valorização da temática da cultura na agenda global recente. Por seu turno, a celebração desse tratado também foi importante para o Brasil, uma vez que o país atuou como líder global por meio de ação conjunta entre MRE e MINC no que se refere ao processo de articulação dos países-membros das Nações Unidas com vistas à aprovação do acordo (KAUARK, 2009).

Defende-se, portanto, que há espaço para fortalecer e ampliar a diplomacia cultural brasileira. Tal argumento tornou-se sustentável uma vez que políticas de cultura por parte da Administração Pública Federal foram ampliadas a partir de 2003, particularmente por meio da nomeação de Gilberto Gil para a chefia do Ministério da Cultura. Desse modo, reitera-se que o MINC inseriu a dimensão internacional em seu escopo de atuação e trabalhou em parceria com o Itamaraty no tocante à difusão da cultura brasileira no exterior e ao desenvolvimento de políticas culturais em âmbito mundial. O MEC foi colaborador da diplomacia cultural por meio de programas de difusão da língua portuguesa e de cooperação educacional – que favoreceram o intercâmbio cultural do Brasil com outros países.

A diplomacia cultural brasileira tem potencial para abrir mais caminhos para o

processo de desenvolvimento nacional do País. É preciso que o campo cultural e o campo político nacional dialoguem e busquem construir consensos na perspectiva de que os horizontes possíveis possam servir ao principal destinatário de quaisquer políticas públicas: o povo brasileiro.

Bibliografia

BARROS, José Márcio; KAUARK, Giuliana (orgs.). *Diversidade cultural e desigualdade de trocas: participação, comércio e comunicação*. São Paulo: Itaú Cultural; Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, PUCMinas, 2011.

BIJOS, Leila; ARRUDA, Verônica. A diplomacia cultural como instrumento de política externa brasileira. *Revista Diálogos: a cultura como dispositivo de inclusão*, Brasília, v. 13, n. 1, ago. 2010. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/2912/1824>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

BOUND, Kirsten e colaboradores. *Cultural Diplomacy*. London: Demos, 2007. Disponível em: <<http://www.demos.co.uk/files/Cultural%20diplomacy%20-%20web.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2011.

BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: UNB, 2012.

FINN, Helena. The case of Cultural Diplomacy. *Foreign Affairs*, Nova York, nov - dez 2003. Disponível em: <<http://www.foreignaffairs.com/articles/59359/helena-k-finn/the-case-for-cultural-diplomacy-engaging-foreign-audiences>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

HARVEY, Edwin. *Relaciones culturales internacionales en iberoamérica y el mundo*. Madrid: Tecnos, 1991.

LANOË, Élise. *La culture au service de la diplomatie? Les politiques culturelles extérieures de la RFA et de la France au Brésil (1961-73)*. 2012. Tese (École Doctorale SHS 473), Nord de France, Université Lille 3 - Charles de Gaulle, Lille, 2012. Disponível em: <http://tel.archives-ouvertes.fr/docs/00/73/83/82/PDF/LANOË_Elise.pdf>. Acesso em: 17 maio 2013.

McMURRY, Ruth Emily; LEE, Muna. *The Cultural Approach*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1947.

MITCHELL, J. M. *International Cultural Relations*. London: Allen & Unwind, 1986.

NOVAIS, Bruno do Vale; BRIZUELA, Juan. Políticas Internacionais. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas Culturais no Governo Lula*. Salvador: Edufba, 2010.

NYE, Joseph S. *Soft power: The means to success in world politics*. New York: Public affairs, 2004.

RIBEIRO, Edgard Telles. *Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: FUNAG, 2011.

RUBIM, A. A. C. Bibliografia sobre políticas culturais no Brasil. In: *Portal do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT)*, Salvador, Seção Biblioteca. 2006. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/arquivos/bibliografias_politicasculturais_brasil_01maio06.pdf>. Acesso em: 29 maio 2013.

SOW, Thierno M. The Soft Power & Diplomatie Culturelle: culture totale vs culture globale. In: TOBELEM, Jean-Michel. *Collection Gestion de la culture et du secteur non lucratif*. Paris: Editions de l'Harmattan, 2008. Disponível em: <<http://www.one-zero.eu/resources/resume+et+BIO+total.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

UNESCO. *Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais*. Brasília, sem data.

Recebido em 21/11/2017

Aprovado em 23/02/2018

I Bruno do Vale Novais. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Contato: produtorbrunonovais@gmail.com